



Perfil das propriedades e produtores de mel no município de Taperoá, Paraíba

Israel Walter Hilário da Silva¹, Thiago Sousa Melo², José Thyago Aires Souza³, Vanderleia Alves do Vale¹
Roberto Carlos Cavalcante Ferreira⁴

¹Mestrando do Programa de Pós-graduação em Zootecnia pela Universidade Federal de Campina Grande (CSTR), Campus Patos - PB, e-mail: israel.agrarias@gmail.com; ²Docente pela Universidade Federal da Paraíba (CCHSA), Campus Bananeiras - PB; ³Doutorando do Programa de Pós-graduação em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba (CCA), Campus Areia - PB; ⁴Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande Norte - EMATER - RN

RESUMO: A Apicultura e a Meliponicultura, destacam-se entre as principais atividades pecuárias no Brasil e na região Nordeste, devido a estas se caracterizarem como fontes de renda, principalmente em propriedades de base familiar. Neste sentido objetivou-se caracterizar o perfil das propriedades e dos produtores da apicultura e meliponicultura no município de Taperoá, Paraíba. Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada entre os meses de setembro e dezembro de 2014 envolvendo dez apicultores e meliponicultores do município de Taperoá no Cariri Paraibano, foram usados questionários para caracterizar a atual situação destas atividades no município. As variáveis estudadas foram: O gênero das abelhas criadas, área total da propriedade, área destinada à criação de abelhas, além de dados socioeconômicos, como: idade, tempo de atividade, renda familiar, sexo e escolaridade. A maioria das propriedades apícolas possui área total maior que 2 hectares (ha), sendo que mais de 1 ha são destinados à atividade. A criação de abelhas é de suma importância para a geração de renda e para a manutenção dos produtores na zona rural do município de Taperoá, Paraíba.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico; *Apis mellifera*; Meliponini; Sustentabilidade

INTRODUÇÃO

A diversificação das atividades agrícolas implica em uma busca constante por alternativas produtivas e novas tecnologias. Estas devem incluir e promover a sustentabilidade das atividades no meio rural, principalmente quando envolvem agricultura e mão-de-obra familiar, característica importante da maioria das propriedades brasileiras.

A apicultura é hoje considerada uma das grandes opções para a agricultura familiar por proporcionar o aumento de renda, através da oportunidade de aproveitamento da potencialidade natural de meio ambiente e de sua capacidade produtiva (SOUSA et al., 2013).

O Nordeste brasileiro destaca-se por características de clima e de diversidade de flora que lhe conferem elevada competitividade no mercado mundial, sendo na região uma atividade de caráter eminentemente familiar, atualmente, existem cerca de 46.356 apicultores nordestinos (VIDAL, 2013).

Na Paraíba, apesar da intensificação das estiagens nos últimos anos, tem-se notado um expressivo crescimento da Apicultura (SOUSA et al., 2012). Segundo Borges (2015) o entendimento de questões de ordem organizativa, social e produtiva se tornam essenciais pelos seus reflexos sobre a sustentabilidade na atividade da Apicultura.

Assim, objetivou-se caracterizar o perfil das propriedades e dos produtores da apicultura e meliponicultura no município de Taperoá no Estado da Paraíba.

MATERIAL E MÉTODOS

O município de Taperoá localiza-se na região central do Estado da Paraíba, Microrregião Cariri Ocidental. A sede municipal situa-se a uma altitude de 532 metros com coordenadas de 739.959EW e 9.202.794NS-MC-39 (CPRM, 2005)

De acordo com a classificação de Koppen, no município de Taperoá predomina o clima do tipo Bsh: semiárido quente, que abrange a área mais seca do Estado. A região está caracterizada por chuvas concentradas em um único período (3 a 5 meses), variando as médias anuais de 400 a 800 mm. As temperaturas médias anuais são elevadas (23 a 27°C). A insolação apresenta média anual de 2.800 h/ano, a

umidade relativa média anual é de 50% e a evaporação média anual é de 2.000 mm/ano (LIMA, RODRIGUES, 2005).

Este trabalho trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, que foi realizada no período de agosto á dezembro de 2014 envolvendo dez apicultores da Associação do Cariri de Apicultura e Meliponicultura no município de Taperoá, Estado da Paraíba (ACAMEL). Foram usados questionários com perguntas objetivas e discursivas para descrever a atual situação desta atividade no município.

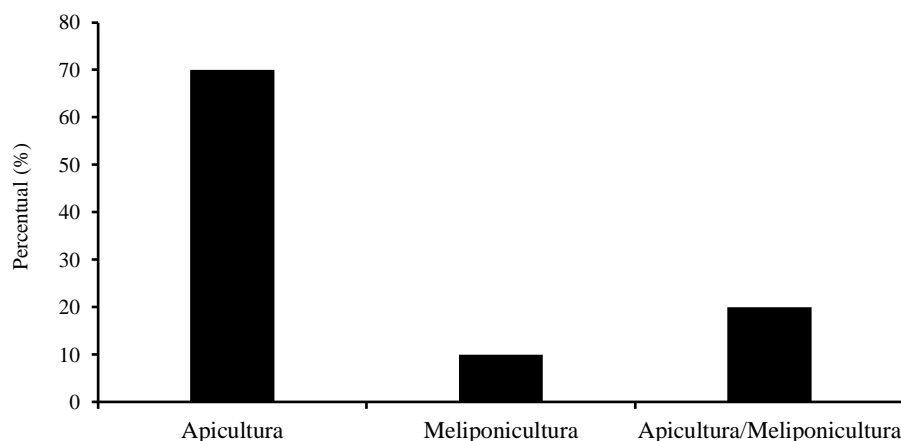
Durante a pesquisa foram levantados questionamentos sobre: a área total da propriedade, área destinada à criação de abelhas, dados socioeconômicos, como: idade dos apicultores, tempo na atividade, renda familiar, sexo e escolaridade, além do número de colmeias e produção de cada apiário.

Para tanto, realizou-se visitas “in loco” aos apiários e milionários localizados nas comunidades rurais do município, assim como reuniões com associação de apicultores e meliponicultores. De um total de 43 associados foram entrevistados 16 produtores, desses apenas 10 estavam efetivamente em atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 1, observa-se que 70% dos produtores criam abelhas do gênero *Apis*, 10% das abelhas do gênero *Meliponini* e 20% manejam abelhas de ambos os gêneros. Assim verifica-se que na distribuição das colmeias existe uma preferência por criação abelhas do gênero *Apis mellifera*, esse fato, provavelmente, deve-se há maior produtividade, relacionada principalmente aos hábitos de forrageamento das abelhas de que inclui plantas dos mais diversos grupos, já que se trata de uma espécie altamente generalista (MINUSSI; ALVES-DOS-SANTOS, 2007).

Figura 1. Gênero das abelhas exploradas por produtores do município de Taperoá, Paraíba



De acordo com a Tabela 1, a faixa de idade dos apicultores varia entre 28 e 67 anos, isto de certa maneira é preocupante, pois na atual conjuntura não está havendo renovação no quadro de produtores. O tempo em que os produtores estão na atividade varia entre 5 e 30 anos, no entanto a maioria trabalha com apicultura a mais de 10 anos, sendo em sua totalidade do sexo masculino.

Tabela 1. Dados socioeconômicos dos criadores de abelhas do município de Taperoá, Paraíba

Produtor	Idade	Tempo na Atividade	Renda familiar (R\$)	Sexo	Escolaridade
01	43	15 anos	> 1.500	M	Ens. Médio Completo
02	48	06 anos	301 até 500	M	Analfabeto
03	66	30 anos	1.001 até 1.500	M	Ens. Médio Completo
04	67	10 anos	1.001 até 1.500	M	Ens. Fund. Completo
05	49	06 anos	301 até 500	M	Ens. Fund. Incompleto
06	28	10 anos	789 até 1.000	M	Ens. Médio Completo
07	42	06 anos	Até 300	M	Ens. Médio Incompleto
08	32	05 anos	501 até 788	M	Ens. Médio Incompleto
09	56	17 anos	1.001 até 1.500	M	Ens. Fund. Completo
10	52	16 anos	501 até 788	M	Ens. Fund. Incompleto

A renda familiar dos apicultores é muito variável, partindo de até 300 reais até > 1.500, esta situação desuniforme possui uma relação direta com o tamanho da propriedade (Tabela 2), em que os produtores com menor área tendem a deter uma renda menor, devido às poucas atividades que podem ser trabalhadas na propriedade, enquanto que em propriedades maiores há uma diversificação da produção através da apicultura, caprinocultura, ovinocultura, bovinocultura, avicultura, além de atividades agrícolas.

Em relação ao grau de escolaridade de apicultores, observa-se grande variação neste quesito, contudo nota-se que metade possui ensino médio.

A área das propriedades e a área destinada para produção de abelhas (Tabela 2), apenas 10 % dos produtores possuem área total da propriedade inferior à 2 hectares (ha), enquanto que 30 % estão entre 3 a 20 ha, o mesmo percentual foi observado para as propriedades de 21 a 40 ha e acima de 40 ha. No que diz respeito à área exclusivamente destinada a criação de abelhas, 50% dos produtores destinam entre 1 a 3 ha do total da área da propriedade, enquanto 30 % possuem uma área de criação entre 3 e 5 ha, apenas 20 % dos apicultores possuem área destinada a esta atividade inferior a 1 ha.

Alguns produtores empregam a técnica de apiários migratórios, outros distribuem os apiários distantes dos meliponários para diminuir a concorrência, isso justifica uma maior área destinada a essa atividade, devido à irregularidade nas floradas e até mesmo na escassez de chuvas na região.

Tabela 2. Área total da propriedade (A) e Área destinada à criação de abelhas (B) pelos criadores de abelhas do município de Taperoá, Paraíba

A - Área Total (ha)	Percentual (%)
Menos de 2	10
3-20	30
21-40	30
Acima de 40	30
Total	100

B - Área (ha) destinada à criação de abelhas	Percentual (%)
Menos de 1	20
1 a 3	50
3 a 5	30
Total	100

Estes dados demonstram que na maioria dos casos há a possibilidade de aumento das áreas destinadas à atividade, pois a apicultura e a meliponicultura são atividades que podem praticamente serem consorciadas com qualquer outra atividade agropecuária, favorecendo um aumento na produtividade das colheitas através da polinização, dando a possibilidade de melhorar a fonte de renda aos produtores (SANTOS; RIBEIRO, 2009).

CONCLUSÕES

No município de Taperoá no Estado da Paraíba, 70 % dos criadores de abelhas criam o gênero *Apis*, vislumbrando maior produtividade e lucro.

A idade dos produtores varia entre 28 e 67 anos e maioria das propriedades apícolas do município possui área total maior que 2 hectares, sendo que mais de 1 ha destinado à atividade.

REFERÊNCIAS

- BORGES, M. G. B. **Estudo sobre a sustentabilidade: aspectos socioeconômicos e ambientais em cinco associações de apicultores no Sertão da Paraíba.** Dissertação (Mestrado em Sistemas Agroindustriais) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, 62 fls. 2015.
- CPRM. Serviço Geológico do Brasil, **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Taperoá, estado da Paraíba.** Recife: CPRM/PRODEM, 2005. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br>, Acesso em 25 de out. 2015.
- LIMA, J. R., RODRIGUES, W., 2005. **Estratégia de Combate à Desertificação.** Módulo 18. UFCG/ABEAS, Campina Grande.
- MINUSSI, L. C.; ALVES-DOS-SANTOS, I. Abelhas nativas versus *Apis mellifera* Linnaeus, espécie exótica (Hymenoptera, Apidae). **Bioscience Journal**, v. 23, 2007.

PEREIRA, D. S.; MENEZES, P. R.; FILHO, V. B.; SOUSA, A. H.; MARACAJÁ, P. B. Abelhas indígenas criadas no Rio Grande do Norte. **Acta Veterinaria Brasilica**, Mossoró, v. 5, n. 1, p. 81-91, 2011.

SANTOS, C. S.; RIBEIRO, A. S. APICULTURA UMA ALTERNATIVA NA BUSCA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. 2009. **Revista Verde de Agroecologia e desenvolvimento sustentável**, v.4, n.3, p. 01 06, 2009.

SOUSA, L. C. F. S.; ARNAUD, E. R.; BORGES, M. G. B.; FERNANDES, A. A.; OLIVEIRA, A. V. B.; LIMA, C. J.; SILVEIRA, D. C.; ALBUQUERQUE NETO, F. A.; AQUINO, J. T.; E SOUSA, J. S.; SCHMIDT FILHO, R.; SILVA, R. A.; MARACAJA, P. B. Cadeia produtiva da apicultura: COOAPIL – Cooperativa da Micro-região de Catolé do Rocha – PB. **INTESA**, Pombal, v.5, n.1, p. 16 - 24 janeiro/dezembro de 2012.

SOUSA, L. C. F. **Sustentabilidade da apicultura: aspectos socioeconômicos e ambientais em assentamentos rurais no semiárido paraibano**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais) Universidade Federal de Campina Grande, 2013. 68 f

VIDAL, M. F. **Efeitos da seca de 2012 sobre a apicultura nordestina**, Informe Rural Etene Banco do Nordeste do Brasil S/A. ano VII, n.2, 2013. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/etene/etene/docs/ire_ano7_n2.pdf> Acesso em 15 nov. 2014.